

Heterogeneidade nas diretrizes do câncer de mama

Heterogeneity in breast cancer guidelines

Luiz Antonio Guimarães Brondi¹ 

Sobre o artigo original “Heterogeneidade nas diretrizes do câncer de mama: Ministério da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde”,¹ publicado neste número, as autoras consultaram a literatura: foram encontrados 123 trabalhos, dos quais apenas 10 foram selecionados para a revisão.

Foram muitas as divergências entre os Protocolos e Diretrizes de Atendimento apresentados pelos municípios participantes (Rio de Janeiro, Florianópolis, Recife, Mossoró, Aracaju, Poto Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Londrina e Belo Horizonte) e as diretrizes do Ministério da Saúde, o qual indica a periodicidade de dois anos para o exame mamográfico para a faixa etária entre 50 e 69 anos de idade.

Tais diretrizes também diferem daquelas apontadas pela Sociedade Brasileira de Mastologia e pela Sociedade Brasileira de Radiologia, que recomendam a realização anual da mamografia a partir dos 40 anos de idade para mulheres assintomáticas e sem histórico familiar de câncer de mama.

Países do Hemisfério Norte como Canadá, Reino Unido, Holanda, Suécia, Noruega e outros têm apresentado aumento da incidência do câncer mamário, mas, ao mesmo tempo, redução da mortalidade pela doença. Isso está relacionado à detecção precoce do tumor pela mamografia, com rastreamento diagnóstico e tratamento adequados. Ao contrário, no Brasil,

o aumento da incidência tem sido acompanhado pelo aumento da mortalidade, atribuído ao retardo do diagnóstico –, pois a descoberta da doença, na maioria dos casos, é feita pela própria paciente com o autoexame das mamas – e, principalmente, ao retardo para o início de um tratamento adequado.

Sabemos que, para a maioria dos tumores, a progressão e a disseminação metastática estão relacionadas ao tamanho do tumor no momento do seu diagnóstico. Por isso, a detecção precoce representa um papel importante para o controle da doença, já que na fase inicial do câncer teremos oportunidade de oferecer um tratamento loco regional mais seguro, eficaz e menos agressivo e, se necessário, uma terapêutica sistêmica com drogas mais eficazes. Daí a importância do diagnóstico precoce, que está de fato associado à redução da mortalidade e ao prognóstico de sobrevivência mais elevado e de melhor qualidade.

REFERÊNCIA

1. De Cesaro BC, Vasconcellos VPC, Scola BT. Heterogeneidade nas diretrizes do câncer de mama: Ministério da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2019;21(1):22-7. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i1a5>

Como citar este artigo:

Brondi LAG. Heterogeneidade nas diretrizes do câncer de mama [editorial]. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2019;21(1):1. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i1a1>

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.
Autor correspondente: Luiz Antonio Guimarães Brondi – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Departamento de Cirurgia – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil – E-mail: drbrondi@gmail.com